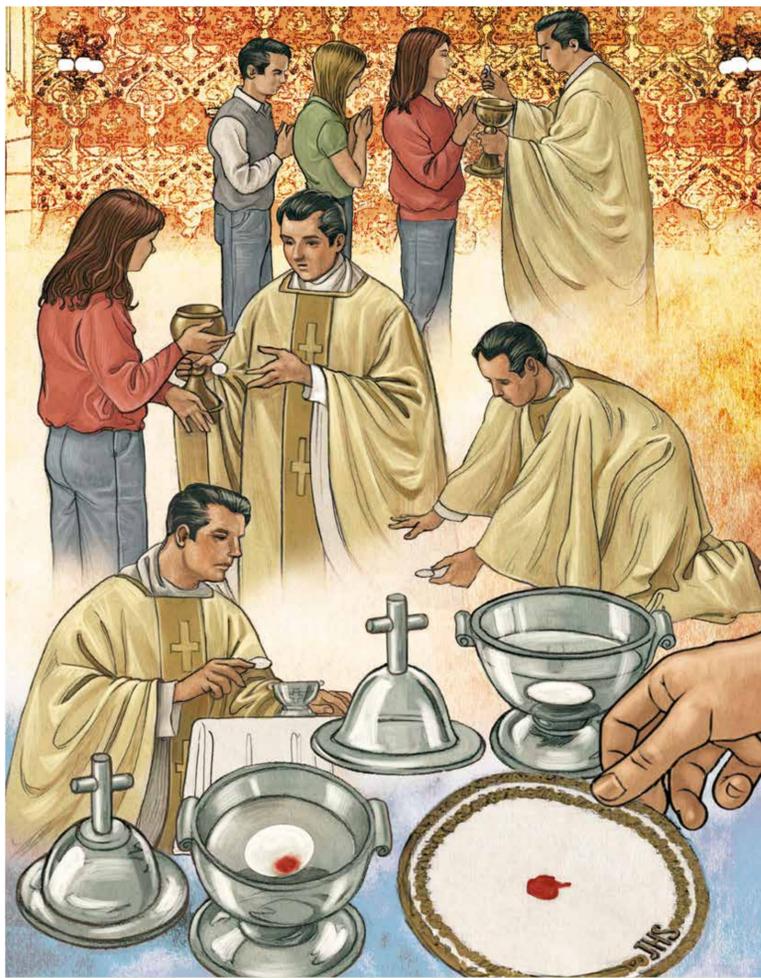


Milagre Eucarístico de LEGNICA

POLÓNIA, 2013

1

A 25 de dezembro de 2013, na igreja dedicada a São Jacinto em Legnica, durante a Santa Missa, no momento de distribuição da Comunhão, uma Hóstia caiu inadvertidamente no chão. Foi colocada de imediato dentro de um recipiente com água e fechada no tabernáculo, conforme estabelecido pelo Código de Direito Canónico nestes casos. Alguns dias mais tarde, surgiu na sua superfície uma mancha vermelha. O bispo de Legnica, Stefan Cichy, decidiu instituir uma comissão para a análise científica. Os resultados foram surpreendentes e confirmaram tratar-se de um tecido semelhante ao “músculo cardíaco humano com alterações que surgem frequentemente durante uma agonia”.



A 25 de dezembro de 2013, o sacerdote que distribuía a Comunhão deixou cair inadvertidamente do cibório uma das Hóstias. O sacerdote recolheu-a e colocou-a de imediato num recipiente com água, fechando-a dentro do tabernáculo.



A 10 de abril de 2016, o bispo Zbigniew Kiernikowski anunciou oficialmente aos fiéis os resultados da análise do Milagre Eucarístico que ocorreu em Legnica em 2013



Comunicado de imprensa original



Uma das cientistas envolvidas na análise científica, a professora Barbara Engel, médica e cardiologista, afirmou durante a conferência de imprensa: “O material foi analisado usando raios UV com um filtro laranja e os resultados foram unívocos. Identificámos fibras miocárdicas, típicas do tecido miocárdico com alterações que surgem frequentemente durante a agonia”.



Foto que apresenta o momento de recolha da amostra da Hóstia



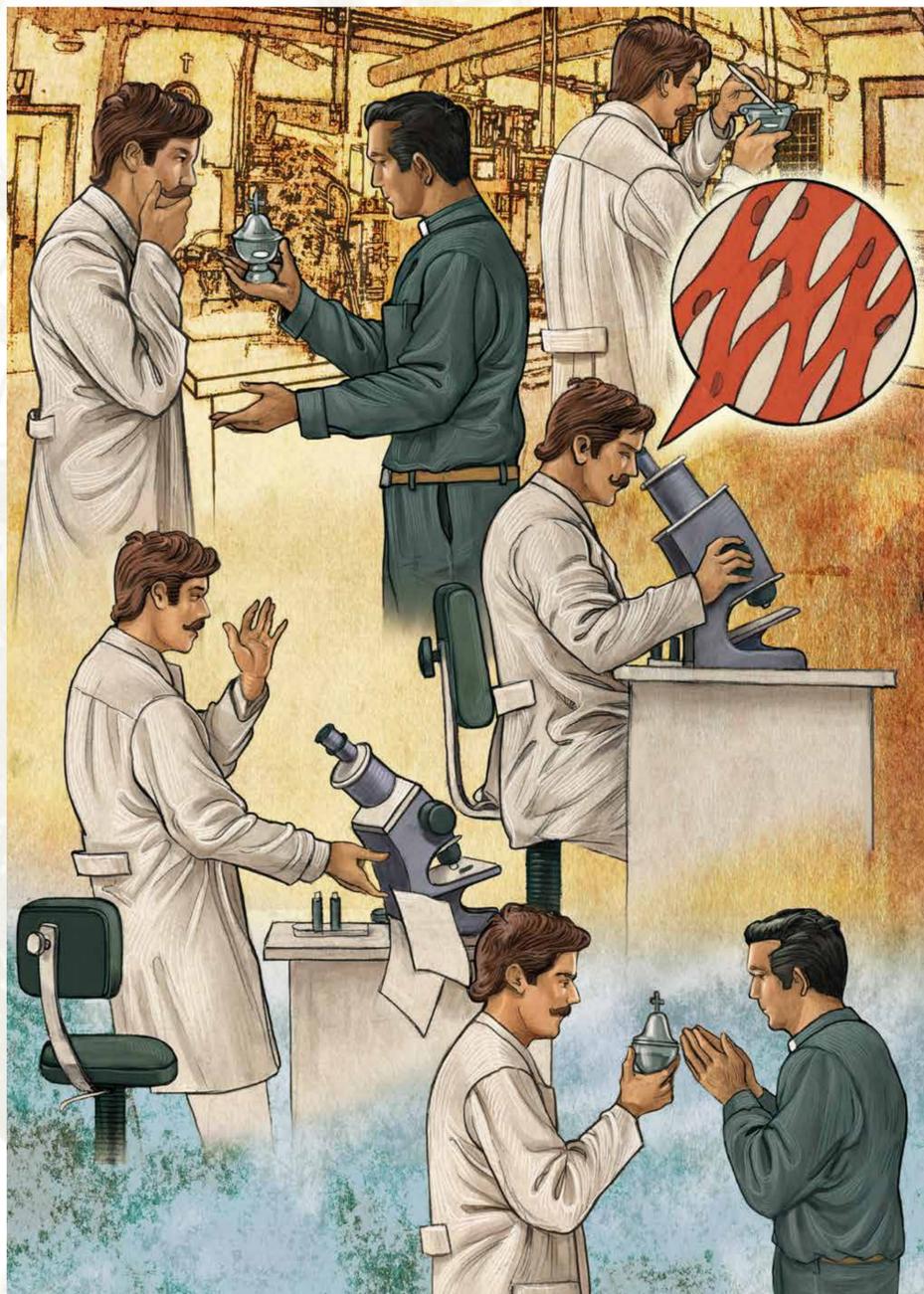
A 25 de dezembro de 2013, na igreja de São Jacinto em Legnica, durante a Celebração Eucarística, no momento da distribuição da Comunhão, uma Hóstia consagrada caiu inadvertidamente no chão, sendo imediatamente colocada num recipiente com água. O pároco da igreja de São Jacinto, Padre Andrzej Ziombra, afirmou que a 4 de janeiro, juntamente com outros padres, foi verificar se a Hóstia consagrada caída no chão se tinha dissolvido na água após quase 2 semanas: “Reparámos de imediato que a Hóstia não se tinha dissolvido e que tinha surgido uma mancha vermelha que cobria 1/5 da sua superfície. Decidimos informar o bispo que decidiu instituir uma comissão teológica e científica para analisar o evento. Observámos que, ao longo do tempo, a mancha na Hóstia mudou de cor de vermelho profundo para vermelho acastanhado (...). A amostra da Hóstia foi recolhida diretamente pelos

cientistas a 26 de janeiro de 2014. Para os padres, o milagre era evidente. A comissão verificou se se tratava de um fungo, bolor ou outro agente externo (...). O Instituto de Medicina Forense de Wrocław excluiu de imediato a presença de bactérias ou fungos como causa para a Hóstia ter ficado vermelha. Uma segunda análise histopatológica indicou que alguns fragmentos pareciam pertencer a tecido miocárdico. Foi procurada uma opinião adicional usando as mesmas amostras no Instituto de Medicina Forense em Szczecin sem porém especificar a origem das amostras. O Instituto utilizou um método de análise diferente. Após a análise, o Departamento de Histopatologia da Pomeranian Medical University de Szczecin, anunciou que “foram encontrados na imagem histopatológica fragmentos de tecido contendo peças fragmentadas de músculo estriado transversal”. Isto é “semelhante ao músculo cardíaco humano com alterações que surgem

frequentemente durante a agonia”. Não testámos o sangue encontrado na Hóstia, apenas sabemos que foi encontrado ADN humano”. Os resultados da análise foram apresentados à Congregação para Doutrina da Fé do Vaticano, que reconheceu a natureza sobrenatural do evento. É impressionante como os resultados do exame foram semelhantes aos do Milagre Eucarístico de Lanciano em 700 d.C. e outros Milagres que ocorreram recentemente, tais como o de Sokolka em 2008, na Polónia; Tixtla em 2006, no México; ou Buenos Aires, na Argentina em 1996. A 17 de abril de 2016, o Mons. Zbigniew Kiernikowski, novo bispo de Legnica, anunciou durante a Missa que, segundo a indicação da Santa Sé, o pároco Andrzej Ziombra deveria “preparar um local adequado para a exposição da preciosa relíquia, para que os fiéis pudessem expressar a sua adoração adequadamente”.

LEGNICA

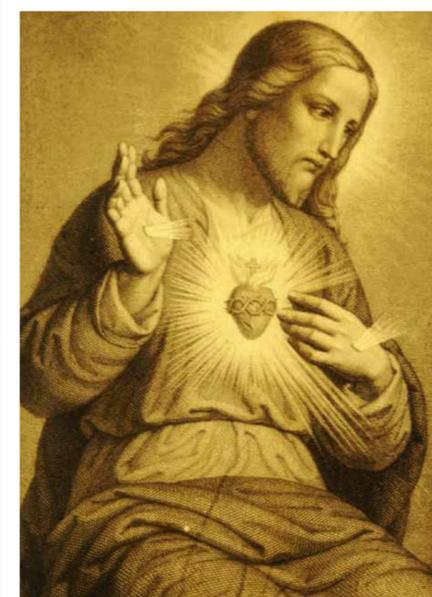
POLÓNIA, 2013



Interior da Igreja



Fachada da Igreja onde ocorreu o milagre



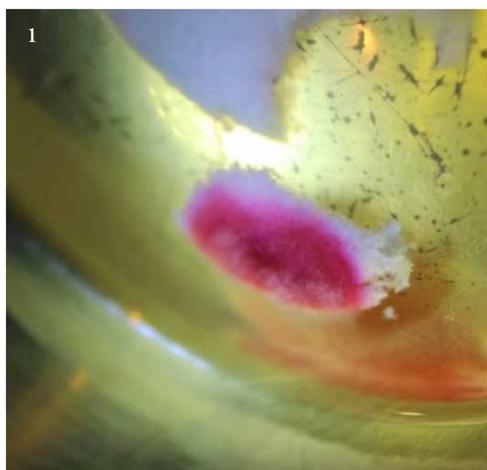
Relativamente à amostra analisada, a professora Barbara Engel afirmou: “A conclusão dos cientistas é de que se trata de tecido miocárdico de natureza humana”.



A 5 de janeiro de 2014, os padres repararam numa mancha na Hóstia imersa na água. Era semelhante a uma mancha de sangue. O bispo de Legnica, Mons. Stefan Cichy, foi informado de imediato. Instituiu uma comissão científica para analisar o fenómeno.



É muito significativo que o Milagre de Legnica tenha ocorrido na igreja dedicada a São Jacinto (1185-1257), santo dominicano muito devoto da Eucaristia, tendo sido ele próprio protagonista de um Milagre ligado à Eucaristia. Quando as ferozes tropas mongóis chegaram às fronteiras de Kiev, São Jacinto levou o cibório que continha as Hóstias consagradas para levá-las para um local seguro. Quando chegou à parte posterior da igreja, ouviu uma voz que vinha de uma estátua da Nossa Senhora perto do altar e que o chamava: “Jacinto, Jacinto. Vejo que levas o meu filho para um local seguro, mas não quererás deixar a sua mãe nas mãos de bárbaros profanos?”. O Santo desculpou-se dizendo que era impossível para ele erguer um peso tão grande, mas a Nossa Senhora respondeu: “Se tivesses um pouco mais de fé e um pouco mais de amor por mim, ser-te-ia muito fácil carregar este peso”. “Não desejo nada mais senão amá-la e confiar em si”, respondeu São Jacinto. De súbito, a estátua tornou-se leve como uma pena e São Jacinto, acompanhado dos seus frades, atravessou o largo rio de Dnieper e passou despercebido às ferozes tropas mongóis.



Pormenor da Hóstia manchada de sangue

